



PAPÉIS DOCENTES ASSUMIDOS NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DE ARTIGOS ACADÊMICOS

Karim Francini Herlen¹
Roque Ismael da Costa Güllich²

Resumo: O presente trabalho é uma pesquisa qualitativa do tipo revisão bibliográfica que parte de uma análise realizada em buscas avançadas no Google Acadêmico, com os termos de “Co – docência em Ciências”, “Relação Escola - Universidade”, “Relação entre professor da escola e o licenciando” e “O papel da formação continuada na formação inicial” com foco em Ciências. Ao longo da busca, identificamos doze artigos brasileiros publicados em revistas que apresentavam o papel exercido pelo professor de escola na formação e docência dos licenciandos, os quais, são todos oriundos de pesquisas sobre estágios supervisionados, sem abranger outras práticas/programas de formação. Assim, os artigos foram categorizados nas seguintes subcategorias: Professor supervisor (03:12) o qual observava o estagiário em sala, durante as aulas, estabelecendo, uma relação mais tradicional entre professor supervisor e o professor estagiário; Professor inspirador (03:12) que, influencia a escolha da docência, ao longo do período do estágio, que pode passar por incertezas, após o conhecimento da realidade escolar, além de ajudar o estagiário a superar o medo da sala de aula e da docência por meio da sua experiência de vida docente. E diferentemente da próxima categoria, intitulada como Professor compartilhador (02:12) o qual divide os saberes docentes com o estagiário sem experiência ou com uma experiência inicial repassando os seus saberes de “Ser professor”, objetificando facilitar os processos de ensino e aprendizagem para esse estagiário, futuro professor. E, por fim, a subcategoria Co – docência (4:12) ligada ao papel do professor formador (Universidade), que apresentou a maior frequência dentre os artigos analisados. A Co – docência é conhecida como uma atividade que separa e/ou divide o componente curricular (CCR) em dois ou mais professores, podendo ser da mesma área ou de áreas distintas, com o intuito de dividir a docência para que os alunos sejam ‘privilegiados’ em ter dois diferentes formadores frente a sala de aula, possibilitando um aprendizado mais abrangente e estruturado quando comparado ao ensino tradicional (docência individual), pois visa, também, a troca de experiências entre os professores se tornando uma ferramenta para os processos de ensino e de aprendizado. Dessa maneira, observamos que os professores da Escola e da Universidade têm um papel importante na formação dos licenciandos em Ciências.

¹ Graduada em Ciências Biológicas – Licenciatura. Atualmente é Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências - Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - *Campus* Cerro Largo. Bolsista CAPES. E-mail: karimfrancini15@gmail.com.

² Orientador, Doutor em Educação nas Ciências. Docente no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências. Tutor e Bolsista MEC - FNDE PETCiências - Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - *Campus* Cerro Largo. E-mail: bioroque.girua@gmail.com.



Foram encontrados diferentes tipos de atuação para esses professores, como por exemplo, supervisionar, orientar, inspirar, e, até mesmo, dividir a sala de aula na co-docência. Essas relações contribuem para que o licenciando se sinta mais preparado e confiante para seguir sua formação para a docência desenvolvendo seu potencial como professor.

Palavras-chave: Formação de professores; Formação inicial; Co – docência; Docência; Estágio Supervisionado.

Categoria: Ensino.